

## DESVENDANDO AS ‘LÁGRIMAS DE CROCODILO’: USOS ECONÔMICOS E VIRTUDES MEDICINAIS DE RÉPTEIS NA OBRA DE FLORIÁN PAUCKE (GRAN CHACO, SÉCULO XVIII)

VITÓRIA HENZEL<sup>1</sup>; ELIANE C. D. FLECK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriaferreirahist@gmail.com](mailto:vitoriaferreirahist@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ecdfleck@gmail.com](mailto:ecdfleck@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta resultados de minha participação como bolsista de IC (PROBIC-Fapergs) no projeto "*A natureza americana, por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América Meridional, século XVIII)*", coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane C. D. Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade prevê a análise da obra *Hacia Allá y Para Acá*, escrita pelo padre jesuíta Florián Paucke, no ano de 1767 — e publicada pela primeira vez, em alemão, no ano de 1829 —, privilegiando as descrições e as ilustrações que fez da natureza e das populações indígenas da região do Gran Chaco, que abrange partes dos territórios da Bolívia, Argentina, Paraguai e Brasil.

A versão utilizada nesta pesquisa foi traduzida por Edmundo Wernicke para o espanhol e publicada, no ano de 2010, pelo *Ministério de Innovación y Cultura de la Provincia de Santa Fé*. Ao longo de seis grandes divisões, Paucke narra seu dia-a-dia, desde sua partida da Europa em 1749, rumo à América, até o momento da expulsão da Companhia de Jesus, pelo Rei da Espanha, em 1767. A obra pode ser enquadrada no gênero “literatura de exílio”, por ter sido produzida a partir das memórias do autor durante seu exílio em Neuhaus, sul da atual República Tcheca, onde viveu até o fim de sua vida, o que a torna ainda mais fascinante, uma vez que os missionários jesuítas foram proibidos de levar consigo seus diários e anotações.

A investigação que realizo busca identificar e compreender as percepções que Florián Paucke teve sobre a natureza – a fauna e a flora – do Gran Chaco, bem como discutir as diferenças observáveis na forma como os europeus e os indígenas Mocoví se relacionavam com a natureza. Nesta apresentação, me detenho no relato que Paucke fez dos crocodilos (*Caymán* [caimán] em espanhol, *Ycaré* para os Guaraní e *Ananoc* para os Mocoví), que se encontra no capítulo XIV da sexta parte da obra. Nele, o jesuíta refere as diferentes nomenclaturas da espécie e suas características comportamentais, relata momentos em que interagiu diretamente com o animal, seus diferentes aproveitamentos, inclusive, o uso medicinal de seus dentes, bem como traz informações sobre a reprodução da espécie. Por fim, o autor menciona a lenda segundo a qual os crocodilos choram sobre o corpo dos seres humanos que, porventura, venham a ser mortos por eles, o que teria dado origem à expressão popular “*lágrimas de crocodilo*”.

Para a análise do relato que o jesuíta faz sobre estes répteis, baseei-me, especialmente, nos estudos de LAVILLA; WILDE (2020) e SCARPA e ROSSO (2022). De acordo com os autores, os dentes de crocodilo assumiam diferentes funções para os indígenas, tais como a de amuleto contra malefícios, devendo ser pendurado junto ao corpo nu, e a de antídoto contra o veneno de outros animais, especialmente, de serpentes. Eram também objetos de valor econômico, uma vez

que devido às suas propriedades místicas e medicinais, eram tidos como valiosos pelos espanhois, que os comercializavam, por vezes, cravejados de pedras preciosas, empregando-os, também, para proteção de suas crianças.

## **2. METODOLOGIA**

Concomitantemente à leitura da obra de Florián Paucke, fiz a leitura e o correspondente fichamento de trabalhos que abordavam a temática do projeto. O compartilhamento do andamento da leitura da fonte e da bibliografia e, especialmente, dos exercícios de identificação de temas a serem potencialmente explorados foi realizado nos encontros do grupo da pesquisa, nos quais foram recomendadas leituras mais específicas pela professora orientadora. Após a definição dos temas a serem priorizados no subprojeto, foram realizados levantamentos bibliográficos em busca de publicações que embasassem a análise e respaldassem a reflexão proposta. Dentre os trabalhos que fundamentaram a investigação que apresento neste evento, destaco os de BAJO (1995), SCARPA e ROSSO (2022), LAVILLA; WILDE (2020) e SITNIEVSKI (2023). A partir dessas leituras, foi possível chegar aos resultados apresentados a seguir.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O relato que Paucke faz sobre os crocodilos foi dividido em sete partes, a fim de facilitar a compreensão da linha narrativa do autor pelos potenciais leitores. Pode-se afirmar que o jesuíta adota um certo padrão ao apresentar cada nova espécie. Isto, no entanto, não se aplica, necessariamente, a toda espécie apresentada, considerando que cada uma delas apresenta suas particularidades ou, então, que o autor não possuía todas as informações sobre elas.

O padrão consiste, em um primeiro momento, relatar as diferentes nomenclaturas das espécies, geralmente, em espanhol, guarani e mocoví e, também, algumas características físicas. Em seguida, Paucke apresenta as características comportamentais, mesclando-as com os métodos de caça/abate utilizados pelos indígenas e suas experiências mais diretas com o animal. No caso específico dos crocodilos, o autor nos informa que, em diferentes momentos, tentou abatê-los com tiros de rifle, e que nem sempre foi bem sucedido.

Informações sobre a reprodução da espécie, tais como aquelas que descrevem como era feito o ninho, a postura da mãe crocodilo diante das possíveis ameaças à sua prole, as características dos ovos, bem como a quantidade de filhotes que podia ser esperada também são apresentadas pelo autor. Na continuidade, o missionário apresenta informações sobre o uso dos dentes de crocodilo como amuleto, destacando suas virtudes místicas e medicinais. Isto pode ser observado na seguinte passagem: “[...] embora os dentes do crocodilo contenham algo venenoso, eles são, no entanto, um conservante contra todo o veneno se alguém o carregar consigo e o pendurar no corpo nu, então eles agem contra o ar ruim que ataca” (PAUCKE, 2010, p 639) [tradução minha].

Paucke também relata dois momentos em que havia testemunhado a eficácia do amuleto. O primeiro deles narra a situação na qual um dente de crocodilo que um negro escravizado trazia ao pescoço se partiu sem motivo aparente. Diante do ocorrido, o escravizado teria dito: “Si yo no hubiera [tenido]

pendiente sobre mí el diente, algún mal aire me habría dañado” (PAUCKE, 2010, p. 639). O outro momento chega a ser, no mínimo, curioso. Ao dirigir-se à cidade de Santa Fé, acompanhado de um grupo de indígenas que tocavam alguns cavalos logo à frente, Paucke observou que um dos animais foi picado por uma víbora. O indígena, dono do animal, apesar de triste, tomou, imediatamente, a atitude de amarrar o dente de crocodilo que levava amarrado em seu braço na pata ferida do animal, deixando-o à margem da estrada para prosseguir viagem, na esperança de que, com o antídoto do dente, seu cavalo se recuperasse. Segundo o relato do jesuíta, oito dias se passaram e, ao retornarem ao local em que o cavalo havia sido deixado, o grupo o encontrou totalmente recuperado, como se nunca tivesse sido picado. Do dente, no entanto, não havia qualquer sinal. (PAUCKE, 2010, p. 639)

A adoção de amuletos para proteção não era uma prática exclusiva dos indígenas Mocoví, tampouco ela se restringia ao emprego de dentes de crocodilo. De acordo com Scarpa e Rosso (2022, p. 13), os Moquit também recorriam a esta prática, com a diferença de que, inicialmente, os amuletos tinham propriedades “danosas”. Em virtude da evangelização, que demonizou e estigmatizou tal prática, eles passaram a ser entendidos como objetos “contra dano”, que teriam a função ou a capacidade de neutralizar “feitiçarias” e outros tipos de males (SCARPA e ROSSO, 2022, p. 13). Os autores ressaltam, ainda, que carregar amuletos no pescoço, a fim de evitar que “os espíritos dos maridos, nostálgicos das alegrias da vida terrestre, as perturbassem”, era uma prática comum entre as viúvas. (SCARPA e ROSSO, 2022, p. 13).

As propriedades medicinais e de proteção dos dentes de crocodilo chamavam a atenção também dos espanhóis, que os adquiriam para proteger suas crianças, bem como para a comercialização destes artefatos que, muitas vezes, eram adornados com pedras preciosas, ouro ou prata, o que lhes agregava valor. Segundo Paucke, amuletos como estes podiam ser encontrados em outras partes do mundo como no Egito, no Peru e na região do Orinoco (PAUCKE, 2010, p. 639). A crença de que os dentes de crocodilo possuíam propriedades medicinais garantiu aos nativos do Gran Chaco não só a proteção de que necessitavam diante de males reais ou imaginários, mas, também, os integrou em um circuito econômico, na medida em que estes amuletos interessaram aos espanhóis.

Na sétima e última parte do capítulo XIV, o jesuíta menciona que os crocodilos não costumavam permanecer em uma mesma área por mais de um ou dois dias. Na sequência, ele narra que, certa vez, ao mirar contra um grupo de crocodilos com seu rifle, teria acertado três deles fatalmente. Esta situação foi a motivação para que o jesuíta dissertasse sobre a crença popular de que após matar um ser humano, os crocodilos costumam chorar sobre seu corpo. Segundo Paucke, ele nunca havia presenciado crocodilo algum rir ou chorar, e que seria muito provável que desta crença tivesse surgido a expressão popular “*lágrimas de crocodilo*”, que, no seu entendimento, deveria ser aplicada às mulheres e não aos crocodilos propriamente. (PAUCKE, 2010, p. 639).

#### 4. CONCLUSÕES

A análise da obra *Hacia Allá y Para Acá*, de Florián Paucke, contribui para a identificação e a discussão das percepções da natureza americana dos missionários jesuítas que atuaram nos territórios ibéricos, no século XVIII, bem como da influência que as ideias da Ilustração e do pensamento econômico

utilitarista exerceram sobre eles. Os animais da região do Gran Chaco e, no caso desta apresentação, os crocodilos, são descritos na obra de Paucke, a partir de pressupostos classificatórios da História Natural do período. Isto, contudo, não o impediu de contemplar outros aspectos, tais como o uso de seus dentes como amuleto e sua circulação – como mercadoria – entre os espanhóis, as estratégias de abate destes répteis e a possibilidade do consumo de sua carne e, ainda, as crenças e expressões populares a eles associados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAUCKE, Florian. ***Hacia allá y para acá. Una estadía entre los indios Mocobíes***. Santa Fe: Ministerio de Innovación y Cultura de la Provincia de Santa Fe, – 1a.ed. 2010.

LAVILLA, Esteban; WILDE, Guillermo. **Los anfibios y reptiles de El Paraguay natural ilustrado, de Joseph Sánchez Labrador** / Joseph Sánchez Labrador; Comentários de Esteban O. Lavilla; Guillermo Wilde; Prólogo de Esteban O. Lavilla; Guillermo Wilde. 1a ed. Tucumán: Fundación Miguel Lillo, 2020. [E-book].

BAJO, Eduardo F. La obra del Padre Florian Paucke S.J. Centro de Estudios Avanzados de la Universidad Nacional de Córdoba. Estudios, nº 5. Julio 1995.

SCARPA, G. F, ROSSO, C. N. Plantas empleadas como amuletos de animales entre Guaycurúes del Gran Chaco argentino: una praxis de la homologación ontológica animista. **Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano**, vol. 31, n. 1, p.1-22. 2022.

SITNIEVSKI, N. **A representação da natureza chaquenha do século XVIII na obra do missionário Florián Paucke**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História) – Universidade do Vale do Rio do Sinos - Unisinos. São Leopoldo, p. 100. 2023.